

21 MAR 2001

Canadá convida FHC para Québec

CARDOSO, F. HENRIQUE

País planeja participação do presidente na sessão de abertura da Cúpula das Américas

Aldo Renato Soares
de Brasília

O primeiro-ministro do Canadá, Jean Chrétien, convidou o presidente Fernando Henrique Cardoso a participar da sessão de abertura da III Cúpula das Américas, que vai reunir 34 presidentes de países do hemisfério, em Québec, de 20 a 22 de abril. O encontro vai discutir a criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). Chrétien telefonou para Fernando Henrique Cardoso no dia 9 para sondar esta possibilidade e, ontem, seu representante pessoal para a cúpula, embaixador Marc Lortie, fez o convite formal ao ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer.

A iniciativa canadense seria um gesto de reaproximação com o Brasil depois dos abalos na relação bilateral provocados pelo caso da doença da "vaca louca" e, em menor escala, pelo contencioso entre Embraer e Bombardier pelo mercado de aeronaves regionais. Lortie disse ontem que o convite a FHC deve-se à experiência recente do Brasil, que teve uma transição política e econômica considerada exemplar.

"O presidente Cardoso tem uma visão inovadora sobre a integração hemisférica", afirmou Lortie. O representante canadense disse que a insistência do Brasil na "cláusula democrática", incorporada pelo Mercosul, será aproveitada pela Alca e reafirmada em Québec. "O pilar da integração hemisférica será a democracia", afirmou Lortie. "O país que romper as regras democráticas estará fora da integração."

Segundo fontes do governo canadense, a crise da "vaca louca" teve uma reação muito maior do que se imaginava e poderia prejudicar inte-

resses econômicos do Canadá não só no Brasil como em toda América Latina. Com uma economia próspera mas com um mercado interno de 30 milhões de pessoas, o Canadá depende do comércio internacional, que representa 45% do Produto Interno Bruto (PIB). O contencioso aéreo não preocupa tanto a relação porque deixou de ser uma questão bilateral e está sendo discutido na esfera multilateral, na Organização Mundial de Comércio (OMC).

A ênfase do Canadá nas regras democráticas revela o temor com a volta de "velhos monstros" como o caudilhismo e a guerrilha. Segundo



Fernando Henrique Cardoso

ele, o fortalecimento das instituições democráticas nas Américas é fundamental para o desenvolvimento econômico. A estabilidade política e a consolidação de regras claras permitem o incremento dos investimentos e do comércio regional.

Mais de 90% do comércio exterior canadense é feito nas Américas, sendo que o comércio com o Estados Unidos é superior a US\$ 400 bilhões por ano. O Canadá, que tem superávit comercial de cerca de US\$ 500 milhões com o Brasil, pretende aumentar mais sua presença na América Latina.

O governo canadense quer que a

Alca seja mais um instrumento de ordenação política e funcione como a Organização dos Estados Americanos (OEA), que teve uma ação ativa na recente crise peruana, provocada pela renúncia do presidente Alberto Fujimori. Lortie disse que sem o Nafta (o acordo de livre comércio da América do Norte), o México não teria condições de reformar o sistema político, que permitiu a chegada de um partido de oposição ao poder.

Lortie disse que a cúpula de Québec deverá reafirmar o compromisso da Alca, de criar uma área de livre comércio entre os 34 países (com exceção de Cuba) em 2005. Para ele, a maior resistência está em convencer o Congresso dos Estados Unidos a aprovar o fast track — acordo de via rápida — para que o presidente George Bush negocie a Alca. "A cúpula de Québec poderá facilitar o fast track para o presidente Bush", diz Lortie.

GAZETA MERCANTIL